



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ata número quatro do ano de 2022 e sexta do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil vinte e dois, às vinte e uma horas, realizou-se a terceira Sessão Ordinária do ano de 2022, da Assembleia de Freguesia de Caldelas, na Sala Polivalente da Praça do Mercado, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretárias e com a seguinte -----

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Leitura e aprovação das atas da 1.ª sessão Extraordinária de 2022, realizada a dezanove de junho e da 2.ª sessão Ordinária do ano de 2022, realizada a 20 de junho. -----

Ponto 2 – Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos de interesse da Freguesia. -----

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 4 - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Ponto 5 - Autorização para a concessão do direito de exploração de locais de venda de objetos de ornamentação ou culto, em jazigos, no cemitério da Freguesia.-----

O presidente deu início à Sessão e cumprimentou a Junta de Freguesia, os deputados, o público e a comunicação social presente. Declarou aberta a sessão e deu conta da chegada à mesa dos pedidos de substituição dos deputados Sérgio Nuno Pereira de Araújo, João Manuel Fernandes Silva Ribeiro e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do PS e José Maria Fernandes Ferreira Gomes e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, ambos do PSD, substituídos nesta sessão, por indicação dos respetivos Porta-vozes, por Cláudia



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Rafaela Ribeiro Silva, Hélder Rui Andrade Silva e Porfírio Silva Martinho do PS e Carlos Franclim Matos Freitas e Vítor Alves Machado, pelo PSD que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada.-----

De seguida foi distribuída a lista para registo de presenças. Antes da mesma chegar à mesa constatou-se a presença, além dos membros da Mesa e dos deputados já referidos anteriormente, os seguintes deputados: José Alexandre Maia de Freitas, José Horácio da Silva Nogueira, do PS e Constantino João Quintas Veiga, Manuel José Araújo Ribeiro e Maria da Luz Silva Alves Duarte, do PSD. -----

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes, Rosa Maria Silva de Lima e Patrícia Alexandra Gomes Correia, respetivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais. -----

Sendo o Edital distribuído previamente, foi solicitada a dispensa da sua leitura, que foi aceite, por unanimidade. -----

De seguida deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: -----

Ponto um - Leitura e aprovação das atas da 1.ª sessão Extraordinária de 2022, realizada a dezanove de junho e da 2.ª sessão Ordinária do ano de 2022, realizada a 20 de junho. -----

O presidente da Mesa propôs a dispensa da leitura das atas enviadas, atempadamente, a todos os membros da Assembleia, o que foi aceite, por unanimidade. -

Aberto o período de inscrições, para discussão da ata da 1.ª sessão Extraordinária de 2022 constatou-se não haver inscritos. -----

O presidente da Assembleia, indicando que os senhores deputados ausentes da Assembleia a que a Ata diz respeito não votam, colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

De seguida foi aberto o período de inscrições, para discussão da ata da 2.ª sessão Ordinária de 2022 constatou-se não haver inscritos. -----

O presidente da Assembleia, indicando que os senhores deputados ausentes da Assembleia a que a Ata diz respeito não votam, colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos de interesse da Freguesia. -----

O presidente da Mesa salientou a necessidade de se cumprir o Regimento da Assembleia de Freguesia, nomeadamente o Artigo 34.º, número 2, tendo lido este número.

Registou-se apenas a inscrição do cidadão Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas, tendo-lhe sido concedido o tempo de 5 (cinco) minutos e a inscrição dirigida ao grupo parlamentar do PS. A intervenção relacionava-se com as Festas de S. Pedro; obras da Vila e PDM. Na mesma, que fez chegar à mesa no final e que se encontra arquivada junto com a Ata, abordou os temas: “evento ‘Sunset Praça 2022’”, dizendo que a mesma foi um “desrespeito”, para com a Festas de S. Pedro. Abordou os “constrangimentos (...) com o desenrolar das obras” do Centro que apontou ter “falta de planeamento”. Citou as dificuldades dos comerciantes, critica a Junta de Freguesia por não ter criado uma comissão de acompanhamento e a Câmara Municipal por “falhar com o previsto em PDM” e por permitir, “construções a troco de enriquecimento com mais IMI’s, e mais não se vai sabendo”. Criticou a edificação do Prédio “Vessadas” e termina perguntando “O que foi feito o Executivo da JF desta nossa vila (...) e quando deixamos de ter a rotunda, à chegada da capital do Minho, a rotunda mais feia da europa!?” -----

Dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, este saudou os presentes, agradeceu as questões colocadas pelo orador e esclareceu: -----

“Relativamente às questões da Festa da Vila (...) o que nós fizemos encheu-nos de orgulho porque tivemos a nossa vila feita.” -----

Relativamente à obra de requalificação. (...) Eu procuro firmemente defender os interesses de quem confiou em nós e temos na Junta de Freguesia uma capa relativa à requalificação da obra do centro, que tem documentos desde dois mil e doze até à data.

Relativamente ao processo de gestão da obra, diz que é “complexo por razões que, também, já aqui trouxe e que me foram transmitidas. A questão dos achados arqueológicos, do COVID, (...) o fornecimento de materiais e das cadeias de distribuição de materiais, mas é bom ter em conta que isso só não justifica o défice de comunicação

**Assembleia de Freguesia de Cadelas**

da Câmara Municipal, quer com os seus representantes locais, a Junta de Freguesia, quer diretamente, com os cidadãos e com os comerciantes. -----
Já tive a oportunidade de escrever isso ao senhor Presidente da Câmara Municipal, já tive a oportunidade, inclusivamente, de explicar aquilo que são as dores dos nossos concidadãos. Nessa justa medida não estamos satisfeitos com aquilo que está a ser feito. (...) Nós sabemos que estas obras têm implicações, sempre teriam. Mas há formas de mitigarmos problemas que se causam no dia-a-dia das pessoas. E nós temos apontado, diversas vezes (...) formas para mitigar esses problemas. A maior parte das vezes não correspondido, quer pelo empreiteiro, quer pela equipa de fiscalização e em última instância com a Câmara Municipal. -----

Disse ser obrigação da Junta de Freguesia “acautelar os interesses das pessoas e o cumprimento daquilo que a lei determina. (...) Estamos sobretudo solidários com aqueles que no seu dia-a-dia, não tanto os moradores em geral, mas os comerciantes, em particular. Conclui sobre as obras que “soubemos pela Comunicação Social desta prorrogação.” -----

Relativamente à rotunda classificada pelo orador como a mais feia da Europa, disse que “os gostos não se discutem.” (...) Há um aspeto que é verdade e nós já o retificamos há um mês atrás, que tem a ver com a manutenção e conservação da rotunda e de outros espaços. Nós perdemos dois jardineiros nos últimos quatro meses e nós já contratualizamos, de forma avulsa, uma avença com uma empresa que nos fará uma manutenção mensal dos espaços que estão a nosso cargo. Mas cuidaremos no próximo orçamento de a reforçar. Não uma avença avulsa, mas permanente. Já percebemos que os recursos não são suficientes.” -----

O presidente da Mesa agradeceu as intervenções e passou ao ponto três da ordem de trabalhos. -----

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

Pelo presidente da Assembleia foi dado conhecimento da correspondência recebida: Convite para presença na procissão de S. Pedro, tendo destacado o convite extensivo a todos os membros da Assembleia, o que, segundo o mesmo não seria habitual;



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Convites da Junta de Freguesia para: inauguração da exposição de pintura “Cada um no seu Quadrado”; cerimónia de imposição das faixas de campeões ao CART – Centro de Atividades Recreativas Taipense; inauguração da exposição de pintura “ESCT com Arte”; Foram recebidas ainda recebidas comunicações por parte da Junta de Freguesia: pedido de agendamento da terceira Assembleia Ordinária; documentação relativa à Assembleia; Newsletter mensal de junho. --

Toda a documentação será junta à presente ata.

Antes de prosseguir com os trabalhos e dar a palavra aos deputados, agradeceu as presenças dos membros da Assembleia e da Junta nas cerimónias do falecimento da sogra do senhor deputado Constantino Veiga e dele próprio.

Inscreveram-se os deputados José Alexandre Maia Freitas e Hélder Rui Andrade Silva, ambos do PS, Carlos Franclim Matos Freitas e Manuel José Araújo Ribeiro, do PSD.

Dirigindo-se ao púlpito, o deputado José Alexandre Maia Freitas apresentou um voto de pesar, pelo falecimento da Sogra dos Presidente da Assembleia e do Deputado Constantino Veiga, a que se associou o PSD, que se encontra anexado à presente ata referindo o seguinte:

“Exmo. Sr. Presidente da Mesa da assembleia de Freguesia de Caldelas, -----

Dr. António Joaquim Oliveira, -----

A Bancada Parlamentar do Partido Socialista pede que seja votado um voto de pesar pela morte da Sra. Rosa Marques, Sogra do Presidente e do membro da Assembleia de Freguesia António Joaquim Azevedo oliveira e Constantino Veiga respetivamente.

Pela Bancada Parlamentar do Partido Socialista”

Seguiu-se o deputado Carlos Franquelim Matos Freitas que apresentou uma Moção/Recomendação, que depois de apresentada facultou à Mesa e refere o seguinte:

“Pela atribuição de Vale Escolar de Apoio para aquisição de material escolar aos alunos do 1.º, 2.º, 3.º Ciclo e Secundário do Concelho de Guimarães – Ano Letivo de 2022/2023.

*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Freguesia;
Considerando, as competências previstas na Lei n.º75/2013, de 12 de*



Assembleia de Freguesia de Caldelas

setembro e das que decorrem da descentralização concretizada no Decreto-Lei n.º21/2019, de 30 de janeiro, bem como do Despacho n.º 7255/2018, de 31 de Julho, que regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, cabendo ao Município, no domínio da educação, assegurar a atribuição de um conjunto de apoios aos alunos de aplicação universal e diferenciada ou restrita, entre os quais se incluem os apoios alimentares, o material escolar e as visitas de estudo e ainda os livros de fichas/cadernos de atividades,

A lei de Bases do Sistema Educativo que consagra o princípio de uma educação básica universal e gratuita para todos,

Que a CMG prevê a atribuição de material escolar essencial ao desenvolvimento das atividades letivas em função dos conteúdos programáticos abordados em cada um dos anos de escolaridade no 1.º ciclo do ensino básico para os alunos abrangidos pela ação social escolar em função do escalão de apoio (A ou B) em que o aluno está integrado (cujo montante previsto para 2022/23 é de €31.276,45),

O aumento significativo da inflação (9,1% em Julho), em particular o aumento significativo e generalizado dos preços do cabaz de bens alimentares essenciais, assim como o aumento dos custos com energia, tem representado um aumento muito elevado do custo de vida das famílias,

Que o aumento das taxas de juros, em particular aquelas associadas ao crédito à Habitação está a representar um impacto negativo significativo no orçamento disponível das famílias,

O aumento significativo do custo do material escolar verificado este ano.

Os eleitos pelo Partido Social Democrata propõem que a Assembleia de Freguesia de (freguesia), reunida na sua Sessão Ordinária de 26 de setembro de 2022, delibere:

1. Exortar a Câmara Municipal de Guimarães a atribuir um vale de 20,00€ (vinte euros) aos alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º Ciclo de Ensino Básico e Secundário do Concelho de Guimarães para aquisição de material escolar essencial ao desenvolvimento das atividades letivas;



Assembleia de Freguesia de Cadelas

2. *Que estes apoios possam ser descontados no comércio local vimaranense.-----*

Ao implementar a proposta a Câmara Municipal de Guimarães estará a contribuir com um importante apoio às famílias neste regresso às aulas e em simultâneo a contribuir para o desenvolvimento do comércio local.

Cadelas, 26 de setembro de 2022

Os Membros do PSD da Assembleia de Freguesia de Cadelas” .

Seguiu-se a intervenção do deputado Hélder Rui Andrade Silva, do PS, cuja intervenção se encontra anexada à presente ata.

“Exmo Sr. presidente da assembleia de freguesia e demais membros da mesa,

Exmo. Sr. presidente de junta e demais membros do executivo,

Caros colegas, membros da assembleia,

Comunicação social aqui presente,

Caras e caros Taipenses,

Boa noite,

O partido socialista vem mais uma vez congratular todos e todas Taipenses que mais uma vez nos encham de orgulho,-----

Nesse sentido queremos congratular a Taipas Termal pelo excelente programa cultural de verão.-----

A comissão de festas pela organização das festas de são pedro, que mais uma vez não defraudaram as expectativas!-----

A junta de freguesia pela visita a França, Saint Michel sur Orge.-----

Projeto taipas tour que foi eleito através do orçamento participativo da CMG. -----

A dupla Dirty Two que atuou no festival de Verão em paredes de coura, onde levou mais de 200 pessoas para assistir. Isso demonstrou claramente a capacidade de mobilização desta dupla que já leva alguns anos.-----

Dupla Gabriela Fernandes e Lara Ribeiro pelo título de campeãs nacionais de voleibol ao ar livre num torneio realizado em santo tirso, distrito do Porto.-----



Assembleia de Freguesia de Cadelas

Ao chefe Ernesto Soares da corporação dos bvt pela medalha de mérito recebida pela CMG nas comemorações do 24 de junho.-----

Ao Vitória Sport Club pelo seu centenário.”-----

Finda esta intervenção, foi concedida a palavra ao deputado Manuel José Araújo Ribeiro, do PSD que começou por solicitar que o presidente da Mesa não enviasse os documentos pelo *WeTransfer*, dado que os ficheiros têm um tempo limitado.

O presidente da Mesa alegou que os ficheiros podem ser extraídos para análise num período de sete dias, o que a seu ver é um tempo suficiente. Contudo assegurou irá ter em consideração a solicitação. -----

O deputado saudou os presentes e disse: -----

“O tema que me traz aqui é um tema da atualidade. É o tema das obras; é o tema dos edifícios; é o tema do trânsito; do inferno dos últimos dois anos. E como disse o senhor Presidente da Junta (...) as obras vão durar mais um ano. Isto quer dizer no cômputo geral, que as obras vão durar três anos. Eu lembro-me que na altura da Capital Europeia da Cultura, no Porto, as obras duraram dois anos. Consideraram tempo exagerado para as obras e indemnizaram os comerciantes. -----

Já no dia da vila trouxe este problema à consideração da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Há comerciantes especialmente prejudicados com as obras. Não é um dia ou dois, são anos. Há alguém que aguenta esta situação que o Ângelo Freitas falou do laboratório de análises, mas deve haver aí muita mais gente que é público e notório. (...) Essa gente tem de ser indemnizada, recompensada, por este atraso manifestamente indesejável das obras do centro da vila. Este é um problema que devemos olhar para ele. Eu no dia dezanove de junho já me adiantei e ninguém ligou. Toda a gente assumia.

Eu queria dar conta de desespero do senhor Presidente da Junta de Freguesia. Ao Jornal Reflexo disse que relativamente às obras até desespera por comunicar com a Câmara Municipal de Guimarães. -----

Relativamente ao adiamento de mais um ano diz que não foi informado previamente. E, também, relativamente às trotinetes e às bicicletas elétricas que puseram

**Assembleia de Freguesia de Cadelas**

por aí, o senhor Presidente da Junta também declarou publicamente que não teve conhecimento. -----

Parece-me que o ex-presidente da Junta, Constantino Veiga, que está aqui, quando se queixava da Câmara, da insensibilidade, das orelhas moucas e que não prestavam satisfações. Parece que estranhamente a Câmara Municipal está a portar-se tão mal com o atual presidente da Junta de Freguesia como se portava tão mal como quando o senhor Constantino Veiga era presidente da Junta. Ora isto não pode acontecer. (...) Vive aqui muita gente, há muito trânsito, há muita atividade económica e é preciso que as pessoas sejam respeitadas. (...)-----

Senhor presidente eu estranho e até me revolto. É que o senhor presidente, e agora vou dizê-lo como já disse aqui, sendo presidente da concelhia do PS, como líder da Assembleia Municipal, como presidente da Junta de Freguesia das Taipas, como deputado da nação deveriam ter por si outro tipo de consideração, que é uma comunicação prévia. Porque se a tivessem eu não duvido que o senhor presidente da Junta de Freguesia transmitiria aos Taipenses. Nisso considero que tem esse cuidado. --

Li relativamente ao edifício Vessadas (...) que teriam tido posts e comunicado à Câmara alguns óbices. Há constrangimentos que vão aparecer e nós já estamos cheios de constrangimentos. E, portanto, quando se aprova um projeto deste tipo é preciso que, eu sei que na lei está que o parecer da Junta é meramente consultivo, mas esse meramente consultivo é um parecer privilegiado porque são pessoas que estão no terreno, que sentem o dia a dia, da vila a pulsar e sentem os constrangimentos, com maior intensidade na pele. (...)-----

Estes projetos oferecem mais habitação, mas pioram a vida dos Taipenses. Aquele prédio foi uma machadada na feira. (...)-----

Estamos muito preocupados, ainda, com o trânsito aqui na Alameda. Lá em baixo houve, de certeza que foi particular, nem sei mais que isso, que cortou, vedou uma zona que era de estacionamento natural que as pessoas vinham pôr o carro. -----

A pergunta que se faz é que iniciativas estão a encetar para arranjarmos mais lugares de estacionamento na vila? -----



Assembleia de Freguesia de Cadelas

O edifício Barqueiro foi um prédio que foi aprovado com um parecer positivo da Junta de Freguesia, em que não se criou um lugar de estacionamento público. Isto quer dizer que as pessoas que vão viver para ali, naturalmente, não vão ter estacionamentos fechados para todos os seus veículos (...) Isto é o caos em cima do caos.

Aproveito para lhe perguntar porque eu acho que é um projeto de valor, é o projeto que apresentou na sua campanha eleitoral da construção do museu da vila das Taipas. -----

Por outro lado, também, se pergunta como é que as empresas privadas meteram trotinetes e bicicletas elétricas em toda a vila e pergunto afinal qual é a contrapartida das entidades públicas, da Câmara e da Junta de Freguesia? -----

Finda esta intervenção, o presidente da Mesa lembrou a necessidade imperiosa de ter de ser votada a moção de recomendação apresentada pelo deputado Franclim Freitas à Câmara Municipal de Guimarães, relacionada com a atribuição de um vale de vinte euros aos alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, do concelho de Guimarães, para aquisição de material escolar. -----

Neste contexto questionou o presidente da Junta de Freguesia no sentido de apurar se o mesmo se queria pronunciar sobre o assunto.-----

O presidente da Junta de Freguesia transmitiu o que tem sido a política de intervenção da Junta de Freguesia. Esclareceu: -----

“Nós decidimos e ponderamos a possibilidade da Junta de Freguesia apoiar estes alunos, mas entendemos que por um lado a ação social escolar de cada uma das escolas apoia já os alunos com maiores carências, sejam escalão A sejam escalão B e disponibilizamos para no contexto do nosso trabalho do Gabinete de Acompanhamento de Ação Social acompanhar, pontualmente, as famílias que se dirigiam a nós, no sentido de mostrar alguma dificuldade. Medidas universais são medidas que comportam para o nosso orçamento e admito que para a Câmara Municipal, também, um orçamento de peso que possa não ser equitativo. (...) -----

Sobre este assunto, a bancada do Partido Socialista não se quis pronunciar. ----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

O presidente da Mesa disse que queria pronunciar-se sobre este assunto, pelo que passou a presidir à Sessão a 1ª secretária para que o mesmo se pudesse pronunciar como deputado e no local próprio. Disse: -----

“Estamos a falar de uma verba que será irrisória para cada família de vinte euros. Estamos a falar de uma verba que foi proposta pelo Partido Social Democrata numa reunião de Câmara e foi chumbada. Eu acho que estamos a fazer um jogo e que não vamos ganhar. Se a Câmara tem uma reunião e deliberou não atribuir os vinte euros, agora a Freguesia vai propor à Câmara atribuir os vinte euros? (...) O meu voto é contra esta moção apresentada pelo Partido Social Democrata.”

O deputado Manuel José Araújo Ribeiro pediu a palavra para contra argumentar. Disse que há muita gente no ensino secundário, principalmente os alunos de Artes que têm materiais muito caros. Esses materiais não são comparticipados. É uma das razões entre outras desta moção. Às vezes é preciso semear a ideia porque por motivos político partidários não é aceite. Pode ser que a justeza dela e a pertinência dela ressalte as consciências de toda a gente.” -----

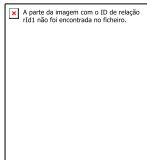
A moção foi votada tendo-se registado cinco votos a favor, da bancada do PSD e oito votos contra, da bancada do PS.-----

O presidente da Mesa deu a informação de que o presidente da Junta de Freguesia dispunha de doze minutos e trinta segundos, para responder às interpelações.

O presidente da Junta clarificou o seguinte:

“Acho que às vezes é preciso pararmos um bocadinho e pensarmos onde estamos. Naturalmente, o sonho comanda a vida de cada um de nós. (...) Qual é o problema dos concelhos a cinquenta quilómetros no interior? (...) É que não há gente e nós temos gente. (...) Quem é que quer viver na vila das Taipas? A vila das Taipas foi a única vila no concelho de Guimarães que nos últimos CENSOS subiu a população em dez por cento, acima da média nacional. (...) Estes são indicadores de que as pessoas gostam de cá viver.

Nós temos limites territoriais. A vila não cresce mais do que aquilo que temos. (...) Temos zonas rurais e que vão sendo conservados à medida do que é possível e temos espaços de colmatação urbana. Não deturpem as minhas palavras. (...) Temos espaços

**Assembleia de Freguesia de Cadelas**

de colmatação urbana que estão zoreados para a constituição de habitação que faz falta, para moderar a oferta, o preço, para permitir que as pessoas se fixem cá. Tem de haver equilíbrio na forma como intervimos.

O quê que ganhamos com a utilização de uma empresa privada que coloque equipamentos de mobilidade?

É uma ferramenta alternativa para que as pessoas possam não andar de carro e andar de outros meios. De bicicleta como faz o professor Fonseca, que não é só retórica. (...)

Eu defendo que é preciso um regulamento de funcionamento destes equipamentos muito mais apertado do que aquele que está a funcionar neste momento. Já enviamos contributos, quer para a empresa, quer para a Câmara Municipal relativos à localização dos sítios de estacionamento, a alternativas de proibição dos sítios de estacionamento para melhorar a iniciativa. (...)

Relativamente aos licenciamentos, nenhum de nós é técnico na área (...), mas há uma coisa que já deliberamos. (...) Há uma coisa que não admitimos é que ninguém ponha em causa a nossa honestidade. Tomamos a decisão que a partir do próximo mês todos os pedidos de licenciamento serão dados nas reuniões públicas mensais da Junta de Freguesia. (...) O único interesse é a defesa do interesse público. Quando damos os nossos pareceres damos com base nos critérios de exigência, mas também a necessidade de respeitarmos o desígnio coletivo. (...)

Relativamente à feira semanal das Taipas temos de ser sérios. O mês de setembro não é o melhor mês para olharmos para a feira. Temos meses fracos (janeiro e setembro). O mês de agosto também não é um bom exemplo porque temos muita gente. Portanto, temos de olhar para a média.

Preocupação: Nós estamos abaixo da média. Perdemos muita receita desde a pandemia. Gente que deixou de vir e não voltou. E tem agora o problema um problema acrescido. Lançamos um processo de regularização dos lugares (...) e íamos lançar este mês um concurso de vinte e seis lugares para novos feirantes. (...) Em função dos desenvolvimentos que tivemos do edifício em que se deu a decorada tivemos que realojar os feirantes e, portanto, cujo lugar foi demolido. Portanto, dos cerca de vinte e seis

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

lugares para atribuir, cerca de metade já estão ocupados. (...) Temos aqui uma perda de receita. (...) Tive já hoje a comunicação da Câmara porque dissemos à Câmara quais eram as implicações desta situação e temos já o compromisso da Câmara. Já pediram para quantificarmos isso, para que a Câmara nos transfira o valor correspondente às taxas que nós estamos, potencialmente, deixaríamos de receber.

A ocupação do espaço público está a ser paga pela entidade privada, cuja receita reverte para a câmara.

O que nós defendemos é que essa receita reverta para a Junta, ou melhor que reverta para a Câmara e a Câmara transfira. Tivemos o ok neste sentido e é o que é justo. (...)

O nosso caminho é pela defesa do padrão ambiental da nossa vila. Definimos como prioritárias as intervenções ao nível do desenvolvimento sustentável, da requalificação da margem ribeirinha, da requalificação do centro cívico. (...)

Os aspetos que tiverem de ser corrigidos, que colocarem em perigo a segurança de pessoas, de bens, do normal funcionamento quotidiano, nós temos de corrigir. (...)

Vamos continuar com seriedade, lutando contra os constrangimentos, cientes das dificuldades, mas procurando focar sempre os interesses.”

O presidente da Mesa deu por encerrado o ponto três e passou ao ponto seguinte.

Ponto 4 - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Facultou informação relativa aos tempos e deu a palavra à Junta de Freguesia, que por sua vez informou que daria a palavra ao senhor Secretário e ao senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia. -----

O Secretário apresentou o Relatório de Atividades entre sessões. Salientou o seguinte: -----

“Queremos destacar a realização das Festas da Vila e de S. Pedro. Dar um elogio à Comissão de Festas porque neste contexto conseguiu ultrapassar as dificuldades e distribuir as festas pelo espaço, desde o espaço da feira até ao parque de lazer. Foram umas Festas da Vila, depois da pandemia, no nosso ponto de vista, de muita gente e de grande sucesso. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Também queremos destacar o aniversário de elevação da vila de Caldas das Taipas e aqui exatamente o descerramento da placa do Antigo Mercado, com a atuação da Banda de Música de Caldas das Taipas e deste magnífico espaço que nos acolhe.

Ao nível desportivo são várias as iniciativas. Nós temos a preocupação de desenvolver atividades em várias áreas. Ao nível desportivo houve a corrida de Caldas das Taipas e as caminhadas com o NAT.A Junta de Freguesia atribuiu faixas aos atletas que se evidenciaram. (...) -----

A nível ambiental, também, destacamos, este verão foi um verão difícil, nomeadamente nos trabalhos dos parques de lazer, da Praia Seca, da margem ribeirinha, que esteve sempre muito cuidada para receber os milhares de pessoas que nos visitaram, inclusivamente os nossos emigrantes. -----

Publicamos os resultados que estão desenvolvidos no Eco Freguesias, Quero Viver numa Eco Freguesia e algumas iniciativas mais pontuais dedicadas a áreas ambientais. -----

Queria salientar o processo de georreferenciação, que foi ao longo deste período sendo elaborado. A georreferenciação do arvoredo da nossa vila e que brevemente vamos apresentar os resultados. -----

Relativamente à mobilidade, a Junta de Freguesia pede esclarecimentos, dá informações, faz trabalho de casa, faz recomendações, aponta sempre aspetos a melhorar. É um trabalho construtivo, de parceria, de cooperação com as instituições. (...) -----

Salientar a aprovação do projeto Taipas Tour (...) e a visita a Saint-Michel-sur-Orge, para promoção de parcerias com associações daquela cidade francesa e com a nossa vila e na promoção que fizemos da nossa Terra. -----

Na área social, o Espaço de Convívio Sénior no verão esteve de férias, mas tivemos sempre a ação social para as pessoas mais necessitadas. A organização dos passeios à praia de mar, na Póvoa de Varzim. (...) -----

Do ponto de vista cultural, no verão tivemos várias iniciativas. Em junho promovemos o Dia da criança, no polidesportivo das Taipas Termal. Salientamos a parceria com a comunidade local, com as escolas. (...)



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Os serviços administrativos no mês de agosto tiveram um trabalho acrescido com os nossos emigrantes e com a população.” -----

Finda esta intervenção tomou a palavra o Tesoureiro da Junta de Freguesia. Após ter sido informado dos três minutos de que dispunha fez a sua intervenção. Salientou o seguinte: -----

“Os documentos tanto do lado da receita como da despesa é um documento que nos apresenta algumas preocupações que devemos referir aqui. -----

Na parte das receitas como já foi descrito aqui, a situação da feira. É uma situação que nos está a preocupar. Tínhamos uma expectativa, em função dos anos anteriores, em que estamos ligeiramente abaixo. Tínhamos a expectativa de pelo menos igualizar, mas pela média que temos neste momento (...) com uma média de nove mil e quatrocentos euros. No final do ano é uma média que nunca dará a verba que estava definida. Esta é a maior preocupação que temos a nível das receitas. -----

A nível das despesas está bastante equilibrado. (...) Temos de tomar medidas em relação a situação como gastos de água, no cemitério. Temos estado com algum acompanhamento semanal, temos tomado algumas medidas, conversas e vamos tentar resolver com esse acompanhamento. Se não resultar, no futuro temos de tomar outras atitudes.” -----

O presidente da Mesa abriu espaço para possíveis inscrições, tendo-se registado duas: a do deputado Horácio Nogueira e do deputado Constantino Veiga. ----

Do discurso proferido pelo deputado Horácio Nogueira convém salientar o seguinte: -----

“Confesso que nestes Relatórios de Atividades entre sessões, às vezes, somos um pouco repetitivos. Mas, apesar de todas as adversidades, nós gostamos das coisas boas (...) não descurando as coisas que não são tão boas. -----

Queria destacar alguns pontos. A celebração do aniversário da Vila, o almoço comunitário e assim celebrar a aproximação de que nos vimos tão privados durante dois anos. A aprovação do projeto Taipas Tour que é muito importante para o caminho que almejamos construir a nível turístico. Destacar o acolhimento que demos na Praia Seca

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

ao torneio de voleibol (...). Realçar este cuidado para com o espaço público, nomeadamente a Praia Seca, o parque de lazer e a zona ribeirinha. -----

Aproveito para questionar o executivo. Como é que estamos em relação ao estado do rio, a zona balnear, o estado da água? -----

Queria destacar a animação cultural de verão, que criou uma efervescência muito grande na vila. (...) Por último, temos de falar das Festas de S. Pedro e da Vila e parabenizar a comissão de Festas (...). Conseguimos criar umas festas com muito sucesso.” -----

Seguiu-se a intervenção do deputado Constantino Veiga, da qual de realça: ----

“Ao fim de cinco anos de gestão socialista da Junta de Freguesia, o sentimento que corre nos Taipenses é de desânimo e desconforto pela confusão em que esta terra vive diariamente e ininterruptamente ao longo dos tempos. Quando olhamos para o documento que diz que retrata a atividade desenvolvida pela Junta de Freguesia verificamos ser um resumo de mais do mesmo, contrariando os outros já apresentados. (...) Este é um documento com uma matriz já gasta, repetida, com as mesmas imagens. (...) realçando o trabalho por si realizado. O documento não presta para nada. Nada diz de novo, nada informa. Apenas reflete a inação de executivo gasto, cansado, desorientado, em que apenas um dos seus membros se avista a via de ciclista, de maneira desembreada e apanha coco dos cães. (...) -----

A Junta nada sabe sobre o que cá se passa. (...) Este documento fala que os seniores foram à praia duas semanas. No meu executivo isto dava para mês e meio. Fala das festas e do seu sucesso estrondoso para a Junta de Freguesia. (...) Fala das escolas, provavelmente da Charneca, onde a grande parte dos alunos são de outras freguesias. Fala da Brigada Verde, mas a verdade é que ninguém a vê. (...) a atividade da freguesia deveria ser uma coisa séria. (...) Confesso que fiquei admirado quando vi que o executivo, finalmente, visitou Saint-Michel-sur-Orge. Cidade francesa geminada com a nossa vila. Ao fim de cinco anos, finalmente, o senhor presidente ganhou coragem e tirou umas férias e até levou o presidente da Comissão de Festas. Deve ter sido oferta da casa a viagem a Paris. -----

**Assembleia de Freguesia de Cadelas**

O que deveria constar neste documento e não consta eram os pareceres dados pelo senhor presidente da Junta de Freguesia aos projetos de arquitetura que passam pela Junta de Freguesia. (...) Se urbanisticamente a nossa vila está um caos, o que me espanta nesta altura (...) agora abater árvores está na moda. É mais fácil do que matar moscas nos cafés da vila. (...)-----

Queria de facto saber se o senhor presidente pode informar os presentes pode informar os presentes sobre o projeto para a zona envolvente do coreto. (...)

Numa altura em que começam as aulas a confusão do tráfego aumenta e as sugestões adiantadas por nós nesta Assembleia sobre um passadiço nos semáforos da EB2,3 iria mitigar muito o tempo de espera dos automobilistas que passam nessa zona. (...) Permita-me, uma vez mais, alertar da saída da rua do Príncipe Parque. (...) O senhor fez alguma proposta para o Plano Diretor Municipal? -----

De imediato, o presidente da Mesa concedeu a palavra ao presidente da Junta de Freguesia, informando-o de que dispunha de quinze minutos. -----

Em resposta ao deputado Horácio Nogueira, o presidente da Junta de Freguesia referiu que “no próximo dia um de outubro teremos uma iniciativa no parque, às quinze e trinta, onde apresentaremos o resultado do plano de monitorização da água, quer da Praia Seca, quer do Parque de lazer. Vamos apresentar o relatório das análises, que é francamente positivo. (...)”-----

Relativamente ao deputado Constantino Veiga fez a pergunta e já deu a resposta. (...) Partiu do pressuposto que a Junta de Freguesia nada tinha feito para o PDM (...) Vou só de memória dizer-lhe que nós já reunimos com a senhora vereadora duas vezes, como é nossa obrigação, para colocar questões identificadas pela Junta e pelos cidadãos. (...) -----

O senhor deputado esteve na mesma sessão que eu estive. Eu ouvi-o intervir, o senhor certamente não terá ouvido a minha intervenção porque se tivesse ouvido não diria aquilo que disse hoje. Portanto, nós quando finalizarmos o processo terei muito gosto em entregar-lhe a posição da Junta de Freguesia. (...)-----

Tosos os relatórios se o senhor quiser, nós podemos enviá-los. Eles são públicos. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Relativamente à questão do projeto não sei se está a ver. O senhor aligeira as suas responsabilidades, nós assumimos. (...) O seu grau de certeza fixa-se no julgo. Já não tema a certeza do que fez em dois mil e doze. Mas eu não julgo nada sabe porquê senhor deputado? Por uma questão muito simples. É que no domínio do que é a irrealidade com que o senhor trabalha é um domínio em que nós não estamos. Quando eu cheguei à Junta de Freguesia, a Junta de freguesia não tinha um único parecer, um único. Mas se o senho tiver, faz favor, mande-me. (...) Tudo está formalmente colocado para que esteja escrito e documentado. (...) -----

O coreto da nossa parte não vai abaixo. (...) -----

Relativamente ao Relatório, eu não gosto de olhar para o retrovisor. Eu olho para a frente. Nós não estamos aqui e os senhores aí por acaso. (...) Foi porque as pessoas quiseram. As pessoas julgaram o trabalho que estava a ser feito e quiseram uma alternativa de confiança. (...) Há um ano, faz hoje um ano, estávamos a festejar porque recebemos a confiança das pessoas porque julgaram o trabalho que fizemos e quiseram reconduzir-nos. (...) -----

Doutor Manuel Ribeiro, bolsas de estacionamento. Temos o processo dos três terrenos todo tratado. Está em cima da mesa do senhor presidente. (...) Relativamente ao museu a expectativa que temos é que ela possa entrar também conjuntamente com o processo de negociação da bolsa de estacionamento, uma vez que o proprietário é o mesmo. Mas, também, com toda a clareza já disse isso aqui. Não tenho nem pretensões nem veleidade de pensar que somos nós que vamos inaugurar aquilo. Mas se o deixarmos adquirido para a Junta, propriedade da Junta, propriedade da Câmara, para a Câmara já é uma conquista muito grande. (...) -----

A democracia permite que cada um diga o que entender, critique o que entender e quem não gostar que não se candidate a estes lugares. Mas há uma coisa que eu não admito. É que se procure ridicularizar o trabalho individual da Junta de Freguesia. Isso não admito de ninguém. Nem de nenhum deputado, nem de nenhum cidadão. Nós devíamos agradecer ao senhor professor Fonseca o trabalho que faz e não é obrigação sua fazer. Eu não conheço nenhum membro de nenhuma Junta de Freguesia que se levante às seis horas da manhã para apanhar as coriscas do rio Ave. Se pensam



Assembleia de Freguesia de Caldelas

que nos ridicularizam com isso com isso ou ao professor Fonseca não ridicularizam. Antes pelo contrário. (...) É a diferença entre quem mete as mãos à obra e faz e de quem fala e não faz. (...)-----

Perante o panorama, o presidente da Assembleia manifestou interesse em fazer uma intervenção. Dirigiu-se ao púlpito e disse: -----

“Eu na minha qualidade de presidente e membro da Assembleia como fui eleito, eu tenho muita atenção e muito respeito pelos deputados da Junta de Freguesia. A mim custa-me que alguém que tenha estado numa Junta de Freguesia durante doze ou quinze anos, tenha a veleidade de dizer neste palco coisas completamente absurdas, que não se dizem nem a um amigo no café quanto mais numa Assembleia de Freguesia, relativamente a uma Junta de Freguesia que está a trabalhar e que faz o que acha que é o melhor. É ridículo que tenhamos neste púlpito, onde devemos discutir assuntos que nos interessam, assuntos políticos da freguesia, venhamos aqui dizer que o trabalho dos outros é um trabalho ridículo, que não faz nada e que apanha coco. (... -----)

Eu queria fazer três questões: -----

1. O senhor disse aqui uma coisa que me ofendeu como ex-membro da Junta de Freguesia e como presidente da Assembleia de Freguesia. O senhor disse ipsi verbis, que finalmente foram a Saint-Michel-sur-Orge e que até levaram o presidente da comissão de Festas e que foi oferta da casa. -----

Pergunta: O senhor está a dizer que foi a Junta de Freguesia que pagou as viagens como era habitual? -----

A oferta da casa é muito grave, o que o senhor afirmou aqui. Eu questiono a Junta de Freguesia e eu pergunto quem é que pagou as viagens e as refeições porque quando Saint-Michel veio cá às Taipas nós pagamos as refeições. E é óbvio que eles tenham feito o mesmo. -----

Eu quero saber como cidadão quem é que pagou as viagens? Quanto é que a Junta de Freguesia gastou nas viagens a Saint-Michel? -----

2. O senhor deputado (...) disse aqui que na vila temos muitas ruas estruturadas, pavimentadas, com água, com luz e com loteamento. Queria que o senhor diga quais são. Pode ser que o senhor presidente aproveite para pôr no PDM. (...) -----



Assembleia de Freguesia de Cadelas

Por último, senhor deputado eu estou preocupado com os duzentos mil euros que o senhor investiu na Pensão Vilas e está desde dois mil e um na figura que está lá. Enquanto o senhor aqui fala dos mamarrachos que estão a ser feitos nas Taipas esquece-se do mamarracho que o senhor fez ali, à custa do erário da Junta de Freguesia, do erário público. -----

Quando o senhor vem aqui insultar as pessoas devia ter mais cuidado e pensar no que está a dizer. (...)” -----

O presidente da Assembleia regressou à Mesa e deu a palavra ao deputado Constantino Veiga. Este respondeu o seguinte: -----

“Enquanto fui presidente de Junta e das vezes que fui a Saint-Michel-sur-Orge, e a título individual, a Junta só pagou uma viagem. Fui eu que paguei. (...) Foi uma. Devo-lhe dizer até prova em contrário e se me disserem que foi o senhor presidente da Comissão de Festas que pagou, eu peço desculpa, mas ainda não apareceu aí ninguém a dizer quem é que pagou (...) -----

O senhor como presidente da Assembleia deve honrar pela imparcialidade, meu caro. (...) O senhor vai falar para o teto e é ponto final.” -----

Confrontado com esta resposta, o presidente da Mesa lembrou que o deputado Constantino Veiga “foi questionado e tem de responder.” -----

Não havendo qualquer resposta do deputado foi dada a palavra ao presidente da Junta de Freguesia. Esclareceu o seguinte: -----

“Não fui eu o promotor da geminação. A geminação foi uma iniciativa específica de senhor presidente Constantino Veiga. (...) -----

Estes senhores da Junta de Freguesia disseram nós vamos a Saint-Michel e cada um paga do seu bolso. E o senhor presidente da Junta de Freguesia disse assim: Não senhor. Quem vai pagar é a Junta de Freguesia. Se vocês quiserem pegar no vosso dinheiro e entregá-lo numa instituição, faz favor, entreguem. -----

Se nós assumimos a geminação, se nós assumimos o compromisso, a Junta de Freguesia tem responsabilidade de se fazer representar. Representar bem. (...) Há uma coisa que nós não somos. Nem populistas, nem demagogos. (...) -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

O que quisermos fazer com o dinheiro destinado à viagem faremos e não é a primeira vez que fazemos. (...)” -----

O deputado Manuel Ribeiro solicitou uma interpelação e foi-lhe concedida. Disse: -----

“Senhor presidente da Junta de Freguesia na sua intervenção disse que já teve reuniões com a vereadora da Câmara. Naturalmente foi sobre o PDM e foi no sentido, de presumo eu, arranjar locais, para que haja expansão urbana da vila. Gostaria de saber que áreas é que estão a pensar expandir o núcleo urbano da vila. Gostaria de saber que áreas é que estão a pensar expandir o núcleo urbano da nossa vila. (...)”

Relativamente aos pareceres de prédios de grande envergadura na vila tem de haver mais cuidado. (...)” -----

O presidente da Junta de Freguesia clarificou:-----

“Na revisão do PDM há um aspeto que pode ser muito preocupante, não tanto para a zona já consolidada, mas para as zonas contíguas às zonas consolidadas. Ou seja, há uma grande discricionariedade na apreciação de projetos feitos por particulares em zonas que atualmente estão classificadas como zonas não edificantes, mas que estejam contíguas às zonas de edificação. Isto foi por diploma do parlamento, compreende o princípio, ou seja, as zonas de expansão são as zonas imediatamente a seguir. Vamos dar um exemplo concreto, que a próxima zona com capacidade de edificação seja por exemplo a zona do x, enquanto nós temos imediatamente à cintura circular das taipas terrenos que não tendo capacidade de edificação estão mais próximos do centro. Já tem estrutura de água, saneamento, luz, etc. Agora, o que eu procurei explicar foi que esses, na nossa perspetiva, também devem ser os terrenos prioritários, inclusivamente tanto do que tenho conhecimento há já um estudo prévio para por exemplo construção junto à casa da seara e toda aquela zona que já tem zona de edificação e deve ser a prioridade. Devem-se esgotar esses espaços e progressivamente ir alargando nessa mancha. Eu diria que a prioridade é essa. Claro que há aqui zonas sensíveis, na minha perspetiva há uma zona muito sensível que é aqui a zona da alameda e nós defendemos que para aí especificamente pudesse ser estudado um plano, porque é uma zona que de facto tem



Assembleia de Freguesia de Caldelas

capacidade de edificação, mas na nossa perspetiva tira uma grande frente de visão para um dos nossos principais ativos que é a zona do rio e, portanto, tem que ser visto com cuidado. -----

Depois há um caso específico que na nossa perspetiva tem de ter uma leitura diferente que é precisamente a zona mais próxima do Ave Park. Não tem que ser necessariamente na zona do Ave Park, mas era importante que nós conseguíssemos construir ou pelo menos induzir que a resposta de construção fosse adaptada à procura específica que temos lá. Deu entrada na Junta de Freguesia um processo de licenciamento para a construção de habitações T0 e T1 para aquela zona, nós colocamos algumas dúvidas não pela questão da altura do prédio, não pela questão da volumetria do prédio, mas sobretudo pelas questões de circulação de entrada e de acesso à variante, da entrada e do acesso para a zona porque é um terreno que confronta com a via do Ave Park, portanto colocamos essas questões mas são projetos deste género específicos e adaptados para ali que são conhecidos. -----

Outra zona que também tem que ser vista com cuidado e que também sinalizamos é a zona das termas. Não sei qual é a intenção do proprietário, mas é uma zona que ficamos com alguma preocupação e depois há outros terrenos que já são do domínio público e municipal. A revisão do PDM não tem só a ver ao nível da construção do setor privado, também tem a ver com a construção de equipamentos e há alguns equipamentos, que vocês sabem de alguns deles, a central de camionagem, que nós andamos aqui desesperados porque estamos com algumas dificuldades ao nível das infraestruturas para nos assegurarem licenciamento, mas no sítio onde gostávamos de ter. Nós vamos agora ter uma reunião local, será neste mês, mas temos já alguns pedidos de intenção de particulares que também nos fizeram chegar nas audiências que íamos tendo, mas se entenderem, eu tinha sugerido à senhora vereadora naquela reunião que se realizou em Guimarães, foi uma sugestão minha ao ainda arquiteto filipe fontes e à vereadora também, sugeri que se fizesse uma reunião pública precisamente para que primeiro a câmara explicasse o que era este processo, porque não é um processo normal, segundo para os particulares (pessoas da área, arquitetos, engenheiros), pudessem colocar as suas dúvidas e até foi pouco participada a reunião. A reunião realizou-se, mas

Assembleia de Freguesia de Cadelas

a minha ideia é que se realizasse uma por freguesia. Se todos entenderem podemos voltar à carga, embora o processo está praticamente finalizado, creio que eles têm até ao final do ano para entregar a proposta, mas vamos a tempo de fazer isso se assim entenderem que é útil. -----

Uma coisa que eu queria dizer também sobre esta questão do PDM, nós pedimos publicamente e já tinha falado com a senhora vereadora e na altura com o arquiteto filipe fontes, que há um défice muito grande para a Junta de Freguesia. Nós damos o parecer, não é vinculativo, pode ser favorável ou desfavorável, mandamos para a câmara, mas depois não nos dão conhecimento da decisão final e dos termos da decisão final. No caso da (...), nós soubemos que a licença tinha sido emitida quando vimos os trabalhos a decorrer. Ainda para mais aquilo nem tinha alvará. Neste caso nós colocamos tudo aquilo que achávamos relevante, eu tenho aqui tudo, depois quem quiser consultar na junta não tem problema nenhum. Dissemos que à segunda-feira é terreno público, que premiei terrenos com parque de estacionamento onde às segundas-feiras funciona a feira semanal, isto para depois os cidadãos não nos venham dizer “ei estamos aqui, depois há barulho a montar as tendas”. Uma pessoa quando comprou já lá estavam, o que é que o senhor quer que faça? -----

Ao executivo do edifício com aquela altura, afigura-se como muito alto atendendo que quer do lado da rua padre Silva Gonçalves quer do lado da feira não existe qualquer edificação. Pese embora que do outro lado da avenida vinte e cinco de abril existam prédios de altura similar. Todas estas questões nós habitualmente colocamos, sempre com equilíbrio. Eu compreendo do que me diz do prédio barqueiro não haver estacionamento, compreendo isso. Até digo mais, vai ter que se deitar abaixo uma árvore para as pessoas poderem entrar na garagem. Eu acho que nós temos que ter algum equilíbrio, não podemos ser fundamentalistas. -----

Nós temos naquele quarteirão temos prédios do lado da rua dos bombeiros, prédios do lado da avenida 25 de abril, temos um terreno com edificação, mas todo aquele quarteirão já tem prédios com capacidade construtiva. Há um particular que tem interesse, naturalmente económico, do outro lado vão nascer prédios certamente porque aquele terreno que era classificado como zona de equipamento na última revisão do

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

PDM, passou de zona de equipamento para zona de construção. Lá vão nascer prédios. É razoável que se recuse linearmente a pretensão do particular? Eu tenho dúvidas. Temos que perceber que as pessoas também têm uma atividade económica, estou a dizer isto com toda a franqueza. Foi a nossa avaliação que fizemos, mas não deixamos de colocar a altura do prédio é razoável? E aí dissemos qual era a nossa posição, achamos que não é. Alias, demos um parecer negativo para a casa aqui do padre. O projeto propõe os 3 andares, eu já acho que foi um erro admitir-se a construção de 2 andares, originalmente a casa do padre iria ter só um andar, e acho que vai ser rejeitado. Estamos a falar de casas que eram rés-do-chão, admitiu-se a construção do segundo agora vai-se admitir a construção do terceiro? -----

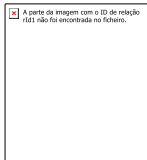
O presidente da Mesa agradeceu a intervenção e comunicou que o ponto quatro não tinha votação. -----

Ponto 5 - Autorização para a concessão do direito de exploração de locais de venda de objetos de ornamentação ou culto, em jazigos, no cemitério da Freguesia.

O Tesoureiro da Junta de Freguesia tomou a palavra e destacou o seguinte: ---

“O intuito desta proposta que nós trazemos à Junta de Freguesia é apenas a proposta para a autorização da concessão. Não tem a ver com a concessão, da forma como vai ser feita, convém explicar isso porque às vezes, não conseguimos explicar da melhor forma e o que trazemos à assembleia é apenas a proposta para a AF autorizar a JF a concessionar ali espaço de venda. Os espaços de venda já existem há muitos anos, toda a gente conhece. É verdade que nós há muito tempo falamos deste assunto, há a questão da dignidade de venda daquele local. A forma como está não é ideal nem para quem vende nem para quem compra, não tem uma boa imagem e há bastante tempo que pensávamos nesta situação para dar alguma dignidade. -----

O que pedimos à Assembleia de Freguesia é a autorização para o processo de conceção que depois irá ser delineado totalmente. Foi decidido ter já aqui uma base porque era uma informação que já tínhamos discutido e que achamos por bem passá-la para a assembleia, embora não fosse obrigatório nesta proposta que era a questão do valor base para poder ser já discutido e para recolhermos já também opiniões e para

**Assembleia de Freguesia de Cadelas**

ficar já com informação que não sendo obrigatória nesta proposta, decidimos já adiantar embora a forma final ainda não está decidida, a forma final da concessão. Ainda vai ser discutida a parte legal, tudo o que origina um concurso público numa situação destas. Neste aspeto é isto o que a junta de freguesia tem a dizer. Depois a proposta de concessão em si será pública, num concurso público, toda a gente terá conhecimento, será dado conhecimento a toda a gente por igual e é isto que a junta de freguesia tem a apresentar.”

Finda a intervenção, o presidente da Mesa agradeceu e auscultou os presentes interessados em efetuar uma possível inscrição para intervenção. Registaram-se duas inscrições, dos deputados Carlos Franclim Matos Freitas, da bancada parlamentar do PSD e José Maia Freitas, da bancada parlamentar do PS. -----

Concedida a palavra ao deputado Carlos Franclim Matos Freitas, este fez uma intervenção escrita que, posteriormente, facultou à Mesa e que se encontra anexada à presente ata.

Antes da intervenção sobre o ponto para que estava inscrito, teceu críticas à atuação do presidente da Assembleia, tanto nesta como na anterior sessão, acusando-o de falta de imparcialidade e chamando a atenção para a forma de conduzir as Assembleias por parte do Presidente Mário Ribeiro, que, aliás, tinha sido destacado pelo presidente atual na Sessão Solene das Comemorações do Aniversário da elevação a Vila, como um exemplar presidente de mesas. Apesar de instado pelo presidente da mesa a referir-se apenas ao assunto em discussão, fez as afirmações que entendeu sobre esta questão da condução da Assembleia.

Sobre o ponto em discussão, disse:

“Exmo. Senhor presidente da assembleia de freguesia, Exmo. Senhor presidente de junta e demais executivo, membros da assembleia freguesia, estimado público e comunicação social, muito boa noite. -----

Relativamente à proposta apresenta pela Junta de freguesia, há alguns pontos que a coligação Juntos por Guimarães considera importante esclarecer: -----

i)É dada a indicação que a junta freguesia pretende investir na colocação de dois espaços de venda. Gostaríamos de saber que tipo de espaços estamos a falar, apenas ocupação de espaço ou na colocação de algum tipo de estrutura? -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

ii) Qual a área do espaço que será atribuída? -----

iii) Qual será o local escolhido para a cedência do espaço? -----

iv) Relativamente às atuais comerciantes, está definido algum prazo para deixarem o local, caso não pretendam concorrer ou não sejam escolhidas? -----

Seguiu-se a intervenção do deputado José Maia Freitas. O presidente pediu-lhe para falar apenas sobre o ponto em questão mas, o mesmo, achou-se com o mesmo direito do orador anterior e disse: -----

“Há pouco, quando falamos da questão dos vinte euros para ajuda escolar, eu hesitei bastante em intervir. Hesitei porque vi que aquilo trazia água no bico, tinha apenas a intenção de criar guerra e achei “vou-me calar. Se calhar vou ficar mal visto porque vão dizer aí e tal ele nem falou, mas vou-me calar, não vou armar guerra”. E pelo que assistimos, entretanto, acho que foi a melhor opção. E o meu último apelo é esse mesmo, por vezes não temos que falar, não temos que responder, não temos que achincalhar, não temos de provocar e estarmos calados também estamos a responder, estamos a deixar que se esclareça que eu acho que é isso que esta assembleia quer verdadeiramente fazer aqui. E este apelo que eu deixo e não estou a dizer que a culpa é de uns ou de outros, acho que é de nós todos e por isso mais vale estarmos calados como eu estive, o esclarecimento estava dado e acho que saímos daqui muito mais felizes. ---

O presidente da Mesa, insistiu para que o deputado se pronunciasse sobre a proposta. Este disse:

Sobre esta proposta, queria saudar a Junta, achamos que é uma boa proposta, é uma boa ideia que vai trazer mais dignidade ao que se passa e ao que se faz naquela zona. Nesta fase, e tal como explicou o Augusto, estamos esclarecidos e vai contar com o nosso voto a favor. Obrigada!” -----

O presidente da Mesa questionou se a Junta de Freguesia queria responder. O Tesoureiro manifestou interesse e proferiu: -----

“Respostas para as questões do senhor deputado Franklin. Em relação ao tipo de espaços, o tipo de espaço que temos pensado, temos estudado e é aquele que achamos mais indicado, mas como disse não está nada decidido, mas claro que temos trabalhado para trazer aqui a proposta, temos feito o trabalho de casa e já temos algumas sugestões.



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O tipo de espaço que temos pensado seria aqueles contentores de venda usuais que há, embora com algumas particularidades para o tipo de venda que lá se faz, que neste momento é mais flores. Com uma frente de venda adaptada aquele espaço é o que temos estudado para ali. -----

Em relação à área, estamos a ver dois tipos, mas o que temos estudado era três metros por dois e quarenta. Como viu, o valor base que está ali é um valor base que dará um valor de cem euros mensal e estivemos a estudar outros casos. Por exemplo, os cemitérios em Guimarães o valor é cento e cinquenta euros mensais, nós achamos que o valor base para a nossa vila de cem euros mensais que se ajusta e para a área que é, que é três metros por dois e quarenta. O local onde estamos a pensar por é na zona onde agora está aquele coberto, chapas, chamemos o que quiser. Um espaço de um lado exatamente onde está este e o outro espaço exatamente no mesmo corrente, mas no lado oposto, ficando ali uma zona intermédia livre. O prazo é o que está na proposta, cinco anos prorrogável com mais cinco, que é o tal valor de doze mil euros. E acho que respondi a todas as questões que o senhor deputado colocou.” -----

O deputado Carlos Franclim Matos Freitas voltou a pedir esclarecimentos: ----

“Relativamente ao período se foi pensado um período pós concurso, caso as pessoas lá estejam e não sejam as escolhidas se está pensado um período para poderem sair do espaço.” -----

O Tesoureiro da Junta de Freguesia respondeu: -----

“Não, ainda não porque nós ainda não sabemos como vamos fazer a gestão do concurso, queremos ter a autorização da assembleia para poder avançar com as coisas. Como lhe disse, o espaço em si terá características dedicadas ao tipo de venda que lá é e isso não é a mesma coisa que chegar amanhã comprar um daqueles que tem uma porta de um lado, uma janela no outro. Não, tem que ser adaptado. Só depois quando for feito o concurso queremos ter garantias de entregas, materiais e tudo mais. Definitivamente não conseguimos responder ainda.” -----

O deputado Manuel Ribeiro salientou: -----

“É certo que aquele espaço é um concessionário. Isto é, as pessoas estão lá a explorar aquele espaço neste momento pagam uma contrapartida à Junta de Freguesia.



Assembleia de Freguesia de Cadelas

A pergunta é esta, se essas pessoas concorrerem e não ganharem o concurso, ficam de fora, perdem o lugar definitivamente.” -----

Uma vez mais, o Tesoureiro da Junta de Freguesia reforçou: -----

“Não lhe consigo responder a isso porque ainda não temos as bases do concurso.” -----

Seguidamente, o presidente da Junta de Freguesia afirmou: -----

“Eu acho que se dissermos sempre a verdade nunca há problema nenhum. Se me perguntarem se eu acho que é justo que aquelas pessoas que lá estejam pudessem ficar lá, eu acho que sim, claro. Se vocês nos perguntarem se nós fizemos diligências no sentido de saber se juridicamente era possível isso acontecer diretamente, nós respondemos que fizemos. Se vocês nos perguntarem se a resposta que obtivemos a esse nosso pedido é uma resposta favorável, ou seja, se é possível fazer isto nós respondemos não. A resposta que obtivemos foi não. -----

Se nos perguntarem se nós gostávamos que aquelas pessoas ficassem lá, gostávamos porque é o que era justo. Se nos perguntarem o que é que vocês fizeram para que isso acontecesse, perguntamos se era possível isso acontecer e a resposta que obtivemos é que não. Se nós fizermos uma concessão nova ela está sujeita às regras da contratação pública para todas as pessoas. -----

Há uma coisa que eu prezo, que é o cumprimento da lei. Se me encontrar uma omissão, depois a interpretação a gente arranja. (...) Mas olhe, nós aqui nas Taipas temos um caso, não há muito tempo acabou há 8/9 anos, o concessionário entendia que concessão era ad eternam e foi por declaração judicial que foi definido 20 anos, mas eu não conheço nenhuma concessão ad eternum.” -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia referiu: -----

“O Doutor Manuel Ribeiro pode passar lá na junta e ajudar.” -----

O Presidente da Junta de Freguesia acrescentou: -----

“E também podia ajudar no cemitério.” -----

Para concluir, o presidente da Mesa questionou: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“*Quem vota contra? Quem se abstêm? Aprovado com 8 votos a favor e 5 abstenções. Com a conclusão deste ponto da ordem de trabalhos, eu gostava de saber se alguém se opõe que a ata seja aprovada em minuta.*” -----

Concluídos todos os pontos da ordem de trabalhos, o presidente da Mesa propôs a aprovação da ata em minuta, pelo que foi dada a palavra à secretária da Assembleia para dar conta da forma como foram votados os pontos propostos. -----

Apresentada a ata em minuta foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Mesa concluiu agradecendo à secretária a elaboração da ata em minuta e esclareceu que a gravação da ata aprovada seria eliminada, uma vez que tinha sido aprovada. Agradeceu a presença de todos e as colaborações prestadas por todos a título individual ou institucional.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. ----

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de vinte e dois de dezembro de dois mil vinte e dois a mesma foi _____, tendo obtido os resultados seguintes: -----

Votos a Favor: _____

Votos Contra: _____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos grupos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de vinte e dois de dezembro do ano de dois mil vinte e dois. -----

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, 26 de setembro do ano de 2022. -----

O presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____